

Gamma — IST-M1C2-01 — Antes da orientação, existe uma pessoa

Instruções globais: usar Template Mestre COREN; exatamente 10 slides 16:9; preservar o conteúdo da professora; não pesquisar nem acrescentar conceitos. Imagens realistas de contexto, não identificáveis, sem adornos. Caixas de validação em âmbar.

Slide 1 — Inteligência emocional e comunicação terapêutica nas ISTs

Tela: Desenvolvendo vínculos terapêuticos, superando estigmas e promovendo cuidado humanizado.

Visual: consulta de Enfermagem em ambiente privado; profissional sem adornos.

Narração sugerida: Esta aula parte de uma ideia central: diagnóstico e tratamento acontecem em uma experiência humana. Medo, culpa, preconceito e incerteza podem impedir que uma orientação tecnicamente correta se transforme em cuidado.

Fonte: original p. 1 + storyboard, cena 1.

Slide 2 — Por que este tema importa?

Tela: medo, vergonha, julgamento e silêncio podem atrasar busca, adesão e proteção. O enfermeiro costuma ser um ponto decisivo de contato com o serviço.

Visual: acolhimento inicial em serviço de saúde, sem prontuários legíveis.

Narração sugerida: O vínculo não é um detalhe afetivo. Ele influencia o que a pessoa consegue contar, compreender e sustentar depois da consulta.

Fonte: original p. 2.

Slide 3 — Cinco competências clínicas

Tela: autoconhecimento; autorregulação; resiliência; empatia; habilidades sociais/assertividade.

Visual: cinco elementos conectados ao vínculo terapêutico.

Narração sugerida: Inteligência emocional e comunicação terapêutica não são gentilezas adicionais. Elas ajudam o enfermeiro a reconhecer os próprios valores, manter equilíbrio e compreender barreiras que o exame físico não revela.

Fonte: original p. 3 + storyboard, cena 2.

Slide 4 — Autoconhecimento crítico

Tela: reconhecer crenças, tabus, vieses implícitos e pontos cegos; separar valores pessoais da prática.

Visual: profissional em reflexão pós-consulta, sem dramatização.

Narração sugerida: Neutralidade técnica não é indiferença. É o compromisso de perceber a própria reação e impedir que ela se transforme em julgamento moral.

Fonte: original p. 4.

Slide 5 — Empatia terapêutica e resiliência

Tela: compreender a perspectiva; responder de forma calibrada; sustentar limites; prevenir desgaste.

Visual: composição em três planos — pessoa, profissional e espaço de supervisão/reflexão.

Narração sugerida: Empatia não exige assumir a experiência do outro. Exige compreendê-la sem perder objetividade, limites profissionais e capacidade de decisão.

Fonte: original p. 5.

Slide 6 — Escuta qualificada

Tela: escuta ativa; exploração; focalização; silêncio terapêutico.

Visual: conversa com pausa intencional e linguagem corporal acolhedora.

Narração sugerida: Escutar inclui palavras, hesitações, tom de voz, postura e silêncio. Perguntas abertas

aprofundam; focalização organiza; o silêncio oferece tempo para processar.

Fonte: original p. 6.

Slide 7 — Linguagem neutra e inclusiva

Tela: trocar rótulos por descrições clínicas e centradas na pessoa; exemplos originais em duas colunas “evitar” e “utilizar”.

Visual: balões de fala limpos, sem ícones decorativos.

Narração sugerida: A palavra escolhida pode reduzir ou ampliar barreiras. Uma linguagem não estigmatizante reconhece a pessoa como sujeito de direitos e melhora a possibilidade de adesão.

Fonte: original p. 7.

Slide 8 — Sigilo sustenta o cuidado

Tela: regra do sigilo; consentimento; hipóteses previstas em lei ou decisão judicial; revelação necessária à assistência nas situações aplicáveis.

Visual: ambiente privativo e fluxo de decisão ética, sem cadeado como única metáfora.

Narração sugerida: O dever é manter sigilo sobre fatos conhecidos na atividade profissional. As exceções não são automáticas: devem seguir a legislação, a necessidade assistencial e o compartilhamento mínimo de informação.

Fonte: original p. 8 + storyboard, seção 3.

> **ATENÇÃO PARA VALIDAÇÃO** — a formulação original “dever absoluto” e a regra genérica sobre risco a terceiros foram ajustadas para aderir ao art. 52 da Resolução Cofen 564/2017. Validar com a professora.

Slide 9 — O enfermeiro como agente de transformação

Tela: humanização; educação em saúde; combate ao estigma.

Visual: profissional orientando pessoa em linguagem acessível, sem panfletos ou dados legíveis.

Narração sugerida: Humanizar é uma prática técnica, ética e social: tratar cada pessoa com história e contexto, transformar a consulta em espaço educativo e enfrentar preconceitos no serviço.

Fonte: original p. 9.

Slide 10 — Do acolhimento ao acompanhamento

Tela: acolher → escutar → compreender → pactuar → acompanhar.

Visual: percurso horizontal com cinco etapas e vínculo ao centro.

Narração sugerida: O percurso se fecha quando acolhimento, escuta e compreensão produzem um plano pactuado e possível. Preservar sigilo e acompanhar são condições para manter a pessoa vinculada ao serviço.

Fonte: storyboard, cena 3 + síntese das páginas 2–9.